



MANEJO AGROECOLÓGICO DE OLEAGINOSAS NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA-PB

Emannuella Hayanna Alves de Lira. ¹; Aline Silva Ferreira.²; Giliane Aparecida Vicente da Silva Souza.²;
Suenildo Josemo Costa Oliveira. ³; Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão⁴

1. Estagiária da Embrapa Algodão, graduando do curso de Agroecologia da UEPB – emannuellahayanna@gmail.com; 2. Graduando do curso de Agroecologia da UEPB – 3. Professor Dr. da UEPB; 4. Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Algodão

RESUMO - As plantas de cujas sementes se extraem óleo com destino econômico tais como o gergelim (*Sesamum indicum* L.), usado na alimentação humana e animal e o pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) estão sendo estudadas como matéria prima para a produção de energia (biocombustível). O Brasil desponta no cenário mundial com grande potencial para promover grandes mudanças no setor de biocombustíveis, por apresentar extensas áreas agricultáveis, propícias ao cultivo de plantas oleaginosas. No entanto tanto a adubação como a consorciação dessas culturas ainda é pouco estudada no Brasil, principalmente nos estados do Nordeste onde a cultura é emergente. Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo viabilizar métodos de produção agroecológicas para o gergelim e o pinhão manso, de maneira que a produção destas oleaginosas representem reflexos positivos na sócio-economia da agricultura familiar paraibana. O experimento foi conduzido na Escola Agrícola Assis Chateaubriand, no município de Lagoa Seca, PB. O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial 2 x 3 x 2, onde: o primeiro fator corresponde as duas culturas oleaginosas (gergelim e pinhão manso); o segundo fator corresponde ao número de fontes de matéria orgânica (solo, esterco bovino e esterco caprino); e o terceiro fator corresponde ao sistema de plantio (solteiro e consorciado) totalizando 12 tratamentos, distribuídos em quatro repetições, perfazendo um total de 48 parcelas. Para o plantio do pinhão manso, observou-se que as fontes de matéria orgânica utilizadas não interferiram significativamente no crescimento da cultura, constatando assim que todas as fontes utilizadas são capazes de suprir as necessidades nutricionais da cultura do pinhão manso em sistema consorciado. Já para a cultura do gergelim, percebeu-se que o esterco bovino foi a melhor fonte de adubação orgânica, pois diferenciou-se das demais. Já a utilização do solo como fonte de matéria orgânica não é viável para a cultura do gergelim, pois obteve os menores valores para as variáveis estudadas. Em sua fase de frutificação o gergelim apresentou maior demanda de nutrientes, o que foi prontamente atendida pelas fontes de adubo esterco bovino e caprino. De acordo com as condições edafoclimáticas em que foi conduzido o experimento, pode-se concluir que as diferentes fontes de adubação não influenciaram significativamente no crescimento do pinhão manso aos 60 e 180 dias após germinação, tanto no sistema solteiro quanto no consorciado; Para a cultura do gergelim o uso do esterco bovino proporcionou maior peso do fruto em sistema solteiro e maior volume de raiz, número e peso de frutos em sistema consorciado, além de proporcionar maior ganho de fitomassa seca em ambos os sistemas.

Palavras-chave: Pinhão Manso, Gergelim, Agroecologia.

Apoio: PIBIC/UEPB; EMBRAPA Algodão;